

e hemoterapeutas, fato inédito no histórico de 85 anos de existência da instituição, contribuindo com o protagonismo da enfermagem em serviços de hemoterapia no Ceará. Nesse mesmo ano, introduziu-se na instituição um dos principais protocolos transfusionais de emergência “Protocolo de Transfusão Maciça - PTM”, sob coordenação do Núcleo Transfusional e Comitê Transfusional Hospitalar – CTH. Em outubro de 2018, constituiu-se uma equipe de enfermeiros do trauma para atuação no gerenciamento de pacientes com choque hemorrágico, no manejo de tecnologias inovadoras, sendo o primeiro serviço público do Estado com esse modelo de gestão no atendimento emergencial ao trauma. Essa atuação, oportunizou a validação de um protocolo sobre o processo de enfermagem aos pacientes com risco de choque hemorrágico, contribuindo para atualização da Resolução do COFEN em Hemoterapia (nº. 629/2020). **Conclusão:** A implantação do processo transfusional para a enfermagem foi desafiador, porém, proporcionou saberes e habilidades técnicas para uma assistência de qualidade e segura nas etapas do ato transfusional, favorecendo o protagonismo da categoria na coordenação e participação em serviço de hemoterapia, manejo de tecnologias inovadoras e na condução de protocolos institucionais, voltados ao manuseio da hemorragia grave, colaborando com oportunidades de nova atuação do enfermeiro na assistência hemoterápica, em situações emergenciais relacionados ao trauma.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1001>

O ENFERMEIRO NA HEMOTERAPIA – A GESTÃO DO CUIDADO NA DOAÇÃO DE PLAQUETAS

ACP Machado ^{a,b}, APA Moreira ^a, PVP Flores ^a

^a Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa, Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF), Niterói, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Niterói, RJ, Brasil

No que tange a hemoterapia, a gestão do cuidado compreende um conjunto de ações, que abrangem as práticas assistenciais e tecnológicas, envolvidas no objetivo de um cuidar efetivo, que se manifesta forma direta e indireta, propulsão pela pesquisa científica, que retroalimenta as atribuições gerenciais de um processo, objetivando continuidade, para fornecer aos serviços de saúde, produtos que perpassem pela segurança ao doador, pacientes e equipe multiprofissional de saúde, a partir da qualidade no que tange a produção de hemocomponentes.¹ Neste contexto, destaca-se a presença do enfermeiro como gestor do cuidado em saúde. Unindo os processos de cuidar e processos de administrar o cuidado, tanto de modo individual como coletivo nos serviços, de modo dedicado para construção e gestão do cuidado adequado aos envolvidos. **Objetivo:** Mapear na literatura as melhores práticas da gestão do cuidado na doação de plaquetas por aférese. **Método:** Revisão de Escopo, norteada pelas recomendações metodológicas sugeridas pelo Joanna Briggs Institute, originária de uma Dissertação de Mestrado

Profissional em Enfermagem Assistencial. Através da busca de estudos em bases de dados em saúde, publicados nos últimos 5 anos. Foram consultadas as bases: MEDLINE; LILACS; IBECIS; LIPECS e CINAHAL entre janeiro e fevereiro de 2022, em que dentre a seleção de 12 estudos dispostos em inglês, 7 participaram da subsequente. **Discussão:** A doação de plaquetas por aférese pode causar efeito negativo nos parâmetros do eritrograma, em decorrência de hemólise ou devido à perda sanguínea dos kits empregados no procedimento. Porém, todos os equipamentos recentes são capazes de coletar plaquetas em dose única ou dupla de modo seguro. Daí a relevância em melhorar os processos de seleção e eficiência e segurança no procedimento ou estabelecer o número de doações que podem ser feitas sem afetar a saúde do doador. A seleção e avaliação criteriosa dos doadores de plaquetas, o acompanhando de perto dos mesmos, durante e após a doação, assim como, o reconhecimento precoce de intercorrências por profissionais experientes, visam reduzir ocorrência de reações adversas durante o procedimento de plaquetaférese, além de estimular a fidelização do doador^{4,5,6}. Reações vasovagais relacionadas à dor desenhada pela punção venosa, pela ansiedade e o estado de tensão em se submeter à doação, caracterizada pela palidez, sudorese, tontura, náusea, hipotensão e síncope, são os eventos adversos comumente observados. A intoxicação por citrato, utilizado como anticoagulante no procedimento de aférese, O efeito adverso mais comum da aférese é a toxicidade ao citrato, manifestada através dos sintomas como dormência circumoral, sensação de zumbido ou vibração, formigamento ou sensação de frio devido à propriedade quelante do cálcio, pode ocasionar hipocalcemia, quando o sangue anticoagulado retorna à circulação do doador após a remoção seletiva de plaquetas. **Conclusão:** Conhecer o processo de doação de plaquetas por aférese, dá ao enfermeiro, a dianteira necessária para gestão do cuidado no que se refere a garantir segurança ao doador em todas as fases do procedimento, além de nortear as ações da equipe multiprofissional de saúde frente a ocorrência de eventos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1002>

IMPLANTAÇÃO DA FERRAMENTA DE DUPLA CHECAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE DROGAS ANTINEOPLÁSICAS, ANTICORPOS MONOCLONAIS E ENZIMAS, COMO MEDIDA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CC Tomazinho, D Holz, LS Guerra, LRS Barcelos, MAC Monjardim, MAS Afonso, MS Dorigueto, SS Marcondes, SKS Oliveira

Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), Vitória, ES, Brasil

Objetivos: Descrever a implantação da ferramenta de dupla checagem em Hospital Dia do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), no Espírito Santo, com monitoramento de resultado avaliado por indicador de qualidade (Taxa de realização da dupla checagem). **Material e Métodos:**